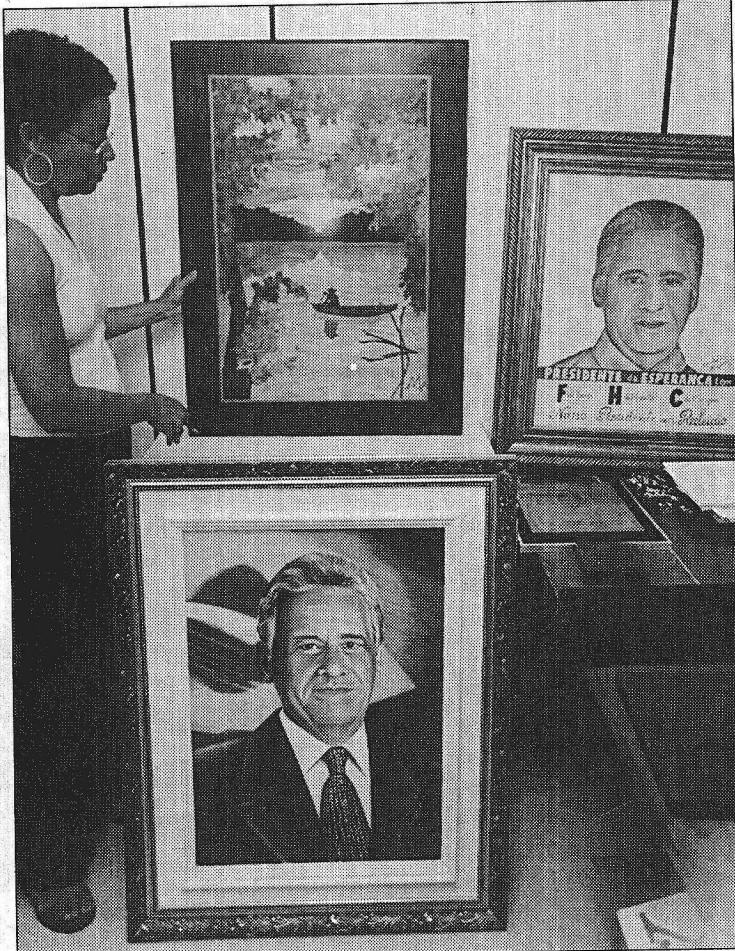


Antropóloga organiza arquivo privado de Fernando Henrique

Presidente começa a reunir documentos para quando deixar o cargo. Presentes, cartas, livros e CDs compõem lista

Uma carta endereçada ao presidente Fernando Henrique Cardoso, pode até não chegar à sua mesa no segundo andar do Palácio do Planalto, mas recebe um tratamento muito especial. O carteiro deixa diariamente no subsolo do Palácio do Planalto cerca de 150 cartas para o Presidente, 40% delas são pedidos de toda espécie, e o restante é manifestação de apoio, críticas, sugestões. Algumas são classificadas como "excêntricas" porque expressam qualquer tipo de sentimento que passou pela cabeça do remetente. Estas cartas mais os presentes, livros, CD room, álbum de família, relatórios internos e outros documentos de autoria do Presidente formam o seu arquivo privado, que deixará o subsolo do Palácio do Planalto para o destino que ele indicar no último dia do seu mandato.

Todos os documentos estão sob os cuidados dos 51 funcionários do Departamento de Documentação Histórica da Presidência da República, dirigido pela antropóloga Danielle Abdaillon, que trabalha com o Presidente desde 1978. Ela já organizou o arquivo pessoal que Fernando Henrique mantém num escritório particular em São Paulo e, em fevereiro deste ano,



Humberto Pradera

Funcionária mostra quadros enviados ao Presidente

veio para Brasília com a missão de arrumar tudo o que ele acumulou durante os quatro anos e meio no cargo de presidente da República. O silêncio absoluto sobre tudo o que vê e lê é a sua credencial para manusear relatórios internos do Governo e cartas que o Presidente escreve. "O Presidente tem uma memória excelente e organização mental extraordinária", disse Danielle.

Entre documentos importantes da República e que Fernando Henrique levará para sua casa no fim do seu mandato estão alguns desenhos de crian-

ças de todas as partes do mundo. Um deles é de autoria de um grupo de crianças thecas, com deficiência física. Elas mandaram para o Presidente várias borboletas de papel, muito coloridas, e junto uma carta explicando que aquelas borboletas eram da Amazônia e decidiram voltar para lá. Ele também levará o desenho das garotas Marcia e Aline em que mostram um pouco da realidade brasileira. Ali estão representados as pessoas que "trabalham" e as que "não fazem nada", hospital, casa, o meio ambiente e

até o tráfico de drogas. "Os documentos devem ser preservados. Por isso, tudo é envelopado em papel neutro", disse Danielle.

Neste arquivo privado do Presidente tem o acervo de 30 anos de história das ciências sociais do País. Danielle conseguiu organizar não só as obras publicadas do Presidente, mas todas as anotações ou artigos que ele leu e guardou. Além dos discursos que o Presidente fez no exercício do cargo, ali está tudo o que ele fez desde o primeiro mandato de senador em 1978, a disputa pela prefeitura de São Paulo em 1985 e o segundo mandato no Senado em 1986. Entre os objetos pessoais está um álbum de família, que o Presidente ganhou da sua mãe Naide Cardoso, com capa de madeira. Nele tem uma foto do menino Fernando Henrique.

A idéia de criar um Departamento de Documentação Histórica no Palácio do Planalto foi do ex-presidente José Sarney. Ele reuniu um volume tão grande de documentos, durante os cinco anos na Presidência da República, que os funcionários precisaram de três meses para retirá-los das dependências do Palácio do Planalto. Sarney guardava até as correspondências que hoje Fernando Henrique prefere encaminhar para as providências dos ministérios, como pedidos de aposentadoria. "Existe uma legislação específica que protege estes documentos. Só podem ser abertos ao público com autorização do proprietário", disse Danielle.

MARCIA GOMES

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA